

Aníbal ameaça: 'Se quiserem uma guerra de dossiês, vamos ter uma'

Tucano diz que outros partidos tentam desestabilizar candidatura de Serra

Ailton de Freitas/04-05-2002

Roberto Stuckert Filho/30-04-2002

Cristiana Lôbo (*), Ilmar Franco e Daniela Nahas (*)

• BRASÍLIA. Integrantes da cúpula tucana ameaçaram ontem iniciar uma guerra de dossiês, caso os adversários de José Serra tentem desestabilizar sua candidatura. Um dia depois de criticar um correligionário — o ministro da Educação, Paulo Renato Souza — por ter confirmado o diálogo com o empresário Benjamin Steinbruch, sobre gestões do ex-diretor da área internacional do Banco do Brasil Ricardo Sérgio Oliveira, o presidente do PSDB, José Aníbal, mudou de alvo e lançou um desafio aos opositores da candidatura de Serra.

Segundo ele, os adversários tentam usar dossiês "com suposições e rumores" para desestabilizar o candidato do PSDB.

— Se quiserem uma guerra de dossiês, vamos ter uma guerra de dossiês — avisou.

Aníbal disse que o alvo de sua afirmação não eram correligionários, mas pessoas de outros partidos que não se conformam com o fato de o PSDB, depois de oito anos de governo, ter um candidato à Presidência "para ganhar".

Mercadante seria responsável por denúncia

Circulam, entre os tucanos, rumores de que foi o deputado federal Aloizio Mercadante (PT-SP) que passou as informações sobre o suposto pedido de propina feito por Ricardo Sérgio. Mercadante é amigo de Benjamin Steinbruch, para quem Ricardo Sérgio teria pedido R\$ 15 milhões.

— Eles passaram o réveillon juntos em Porto Seguro — disse um tucano.

Para o petista, a acusação dos tucanos é ridícula, mas confirmou que se encontrou com Steinbruch no réveillon.

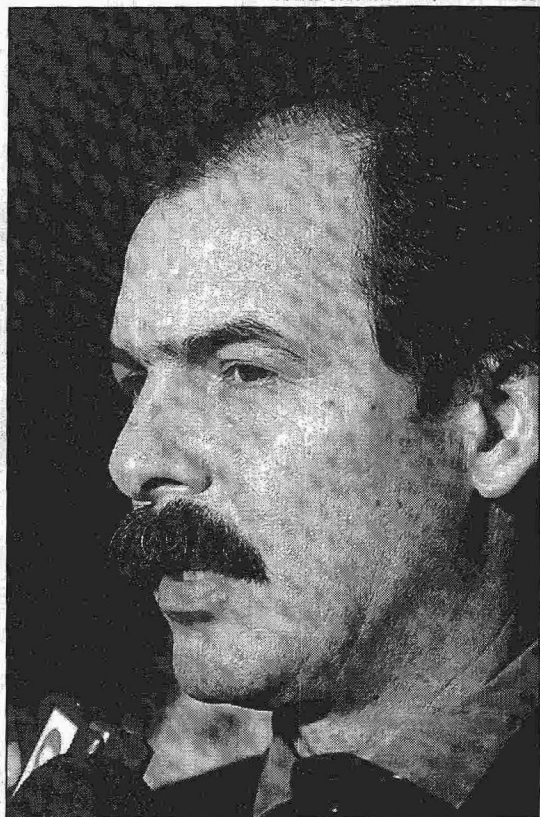
— Nunca soube nada desse assunto. O PSDB é um partido tão completo que não precisa de oposição. Quem tem que explicar o que aconteceu é o Mendonça (ex-ministro Mendonça de Barros) e o Paulo Renato, inclusive porque falaram isso só quatro anos depois do ocorrido, na véspera da eleição — disse Mercadante.

FH tenta acabar com bate-boca entre tucanos

O presidente Fernando Henrique teve de assumir o papel de bombeiro para evitar o prosseguimento do bate-boca entre Aníbal e Paulo Renato. No domingo, após a troca de farpas com Aníbal, Paulo Renato ligou para Fernando Henrique e o coordenador da campanha de José Serra, o deputado Pimenta da Veiga (PSDB-



ANÍBAL: O tucano afirma que não há crise no PSDB



MERCADANTE: O petista diz que acusação é ridícula

MG). FH sugeriu que a polêmica se encerrasse, pois sua continuidade não interessava nem ao governo nem ao PSDB.

O presidente conversou com Aníbal, por telefone, que concordou que era interesse de todos o armistício.

• — Nós não estamos em crise. O PSDB não tem nada a ver com isso — disse José Aníbal, ontem à noite, após reunir-se com Pimenta da Veiga.

Apesar disso, permanece o mal-estar entre os tucanos com a atitude do ministro da Educação. Eles argumentam que Paulo

Renato acabou legitimando uma denúncia, sem fato concreto, ao ter relatado que Steinbruch contou-lhe que Ricardo Sérgio pedia dinheiro alegando agir em nome de tucanos. José Aníbal, então, criticou o ministro por este não ter perguntado a Steinbruch quem eram esses tucanos.

Paulo Renato rebateu, dizendo que não reconhecia a autoridade do presidente do PSDB para censurá-lo e perguntou: "Queriam que eu mentisse?"

Os articuladores políticos do governo, o ministro Euclides Scalco e os líderes Arnal-

do Madeira (PSDB-SP) e Artur da Távola (PSDB-RJ), também foram acionados no domingo por Fernando Henrique. O presidente recomendou que eles não contribuíssem com qualquer especulação envolvendo a saída de Paulo Renato do governo.

Os tucanos chegaram à conclusão de que a denúncia atingia apenas indiretamente a candidatura José Serra e que o desgaste é apenas transitório. ■

(*) do GloboNews.com